

A REGENERAÇÃO

AVENÇA

Ano XXIII

Semanário regionalista

N.º 712

Composto e impresso na *Tipografia Figueirense*
Figueiró dos Vinhos

Director, Editor e Proprietário:
Doutor Manuel Simões Barreiros

Redacção e Administração — Bairro Teófilo Braga
Figueiró dos Vinhos

O CASO DE FIGUEIRÓ

Da Revista de Turismo "VIAGEM",

Transcrevemos:

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

A vila de Figueiró dos Vinhos, situada num dos contrafortes da serra da Lousã, não é apenas uma terra que se impõe pela sua importância comercial e pelo número crescente da sua população, é também, sob o ponto de vista turístico, uma admirável estância de repouso, muito procurada e concorrida nos meses de Verão.

É um clima de altitude o seu, magnífico e recomendável, portanto, para quantos precisam de retemperar as forças, enrijar os pulmões e enriquecer o sangue. E porque turismo não é somente bons ares mas ainda encantos naturais, em Figueiró dos Vinhos não faltam, devido à sua posição geográfica, panoramas soberbos, empolgantes, ora de uma violência que subjuga, ora de uma suavidade que encanta e entenece.

José Malhóia, considerado tanto por nacionais como por estrangeiros, o mais português dos nossos pintores, foi ali, mais do que na encantadora região das Caldas da Rainha, onde havia nascido, que encontrou os seus mais expressivos temas e as mais típicas figuras com que encheu de vida os seus maravilhosos quadros, essas telas imortais com que a arte do nosso país tanto se enobrece.

Simões de Almeida, grande escultor e estatuário, que era natural de Figueiró dos Vinhos, foi quem concorreu para que o insigne pintor se enamorasse da formosa vila e seus arredores, convidando-o a ir ali um dia, não apenas como simples visitante, mas também como pintor.

De volta a Lisboa, José Malhóia trazia consigo uma dúzia ou mais de manchas em que o sol esplendia, e uma porção de desenhos e apontamentos curiosíssimos. Figueiró dos Vinhos vinha ali inteira, viva, palpitante, naquelas telas. Mas o pintor tinha deixado por lá o coração. Voltou no ano seguinte a Figueiró dos Vinhos e tornou a voltar muito mais vezes. Em local aprazível, construiu um «atelier» a que deu o nome de «Casulo». Ainda lá existe.

Figueiró dos Vinhos orgulha-se da sua antiguidade. É, com efeito, uma das mais antigas e importantes povoações do país pois já tinha, com D. Sancho I, foros de vila. Possui um monumento nacional de grande valor histórico e arquitectónico: é a Igreja Matriz, com um admirável pórtico renascença, sobre o qual um nicho sustenta e abriga uma magnífica escultura de S. João

Baptista, obra do notável escultor Simões de Almeida, vendendo-se no interior, de três naves, um túmulo do século XV com inscrição gótica; painéis de azulejos setecentistas, uma imagem medieval, um Cristo da autoria de Simões de Almeida, e o retábulo da capela-mór, pintado por José Malhóia.

Não se resumem a isto os atractivos e os valores turísticos de Figueiró dos Vinhos. Alguns passeios pelos arredores colocam o visitante na presença e na intimidade de sítios encantadores.

A vila possui, além de bons ares, águas magníficas, deliciosas frutas e como especialidades locais o célebre pão de ló e o bolo de bôda. Os seus vinhos, principalmente os brancos, são afamados e dignos das mesas dos príncipes e dos deuses.

Figueiró dos Vinhos é centro de muito comércio e a produção de resina constitui a sua principal indústria. Os lactícios representam outra actividade importante.

Sendo antiga, a vila tem, contudo, aspecto moderno. É uma linda cidade em ponto pequeno. Alguns edifícios novos embelezam-na. Possui também um magnífico teatro com decorações notáveis assinadas pelo escultor Simões de Almeida e pelo pintor José Malhóia. Um lindo jardim e um belo parque construídos pela Comissão de Turismo, conferem à vila um nobre ar cidadão.

Para o rápido progresso da linda vila, para os seus melhoramentos que, sem exagero, podem classificar-se de notáveis, muito contribuiu a acção da Câmara Municipal. Tratando-se da Câmara, não podemos nem devemos esquecer nem o nome ilustre nem a actuação notável do sr. dr. Manuel Simões Barreiros. Com efeito, ele e os seus dedicados colaboradores, quer propriamente na Câmara, quer ainda na Comissão de Turismo, realizaram uma obra extensa e admirável, que pode ser apresentada como um exemplo a apontar e uma lição a seguir.

Sob a sua administração construíram-se escolas, repararam-se estradas, instalou-se a luz eléctrica, montou-se a rede telefónica particular; restaurou-se e ampliou-se o edifício dos Paços do Concelho; construiu-se o mercado, e, na Fonte das Freiras, construiu-se um lavadouro coberto; deu-se também solução ao problema do saneamento das águas à vila, tendo-se para isso cons-

truído, a quatro quilómetros da povoação, a estação de captação de águas e o depósito geral na encosta do Cabeço do Peão. Hoje, a distribuição domiciliária a toda a população constitui um dos principais melhoramentos da vila.

Também foi resolvido o problema das comunicações com as freguesias do concelho, com a construção de novas estradas municipais.

É enorme a lista de melhoramentos levados a efeito pela Câmara Municipal. Em todas as freguesias do concelho construíram-se ou estão em construção escolas, pontes, fontes e repararam-se caminhos vicinais.

A construção das pontes de Arega, Chimpelas, Alge, Porto de Oliveira, Poço Negro, Porto da Coelhoira, Campelo e Trepostos, beneficiou enormemente as comunicações entre as populações. Muitas outras pontes foram também construídas, como, por exemplo, as da Ribeira Velha, Serrada, Castelo, Bairrão, Várzea Redonda, etc.

Por toda a parte se construíram também fontes para abastecimento das populações.

Em projecto se encontram as escolas de Aguda, Lomba da Casa e Retiro das Bairradas.

Terra encantadora entre as mais encantadoras do Distrito de Leiria, Figueiró dos Vinhos é hoje uma das mais aprazíveis estâncias de turismo do país.

Estância de turismo desde 1928, Figueiró dos Vinhos, após as reparações das suas principais ruas, que foram alcatroadas e, em seguida à construção do seu lindo Parque-Jardim, para onde José Malhóia ia, nos últimos anos da sua vida, descansar um pouco, Figueiró dos Vinhos, aliás servida por modestas pensões, pensou também num Hotel de Turismo. Esse Hotel, que já está a fazer falta, em vista do número crescente de veraneantes, faz parte do plano das novas construções.

Eis em breve síntese, algumas das principais realizações levadas a efeito pela Câmara Municipal.

Entregue hoje os seus destinos em outras mãos, Figueiró dos Vinhos continuará, sem, desfalecimentos, a sua obra notável para bem do concelho e do distrito. Figueiró é um exemplo vivo e admitível de quanto pode a unidade moral de uma população devotada inteiramente ao trabalho e ao progresso da sua terra.

Depoimentos

Insuspeitos

Por

V. Soares

Estiveram há pouco de passagem em Portugal, alguns jornalistas norte-americanos, em representação dos mais importantes periódicos da grande nação além-Atlântico. Figuras de grande relevo, quasi todos representam sectores importantíssimos na vida americana e exercem papel de considerável influência na opinião pública. Do que viram, ouviram e escutaram porque nada lhes foi vedado, nem nada existia a esconder-lhes emitiram opiniões que representam a verdade, mas que servem, perfeitamente, para elucidação de muitos dos que, vivendo o dia a dia das coisas portuguesas, se não dignaram ainda atentar no caso nacional considerando-o à luz imparcial da verdade.

A América do norte é, para Portugal, uma potência amiga que reconhece o valor das nossas atitudes, as compreende

e apoia. A América do Norte, sabe dos serviços relevantes que à causa dos aliados prestámos durante a última guerra, e não desperdiça todas as oportunidades que se lhe deparam, para os pôr em evidência. A democracia americana, compreende o governo democrata cristão de Salazar e prefere-o a esses outros onde a vontade de uma minoria impera contra os verdadeiros interesses nacionais.

Por isso as relações actualmente existentes, não são mais do que a compreensão mútua de uma cadeia de interesses, que garantem a manutenção da paz e são o mais sólido penhor do futuro.

Os jornalistas que recentemente nos visitaram, foram unânimes em reconhecer as virtudes da política actual e os resultados que dela se tem obtido tanto na ordem e progresso, interno, como no campo internacional.

Francis Russel, director dos Negócios Públicos do Ministério dos Estrangeiros americano, afirmou:—A relações luso-americanas, não podiam ser melhores. São relações de amizade entre dois países que se compreendem e têm procurado, cada vez mais aproximar-se num mundo cheio de incertezas.

Mac Cabe, representante do Miroir, disse: Portugal demonstrou ser o bastião da civilização europeia num mundo de guerra. Honrou bem a herança dos seus antepassados de séculos, servindo os povos a braços com os mais sérios problemas.

Outras transcrições poderíamos fazer. Estas chegam, todavia para elucidar muitos dos descrentes sobre o valor da obra de Salazar.

Prof. Dr. Bissaya Barreto

Veio passar a Páscoa com sua família, em Castanheira de Pera, o eminente Professor Dr. Bissaya Barreto.

Prof. Dr. José Bacalhau

Já se encontra completamente restabelecido da enfermidade de que foi ultimamente atacado o distinto Prof. dr. José Bacalhau, com o que muito nos regosijamos.

Dr. Ferrer Antunes

A passar as férias da Páscoa esteve em casa de seu sogro, nesta vila, acompanhado de sua ex.ª esposa e filho, o sr. dr. José Augusto Ferrer Antunes, ilustre professor do Liceu D. João III em Coimbra.

Dr. Eduardo Caetano Nunes

A passar a Páscoa esteve nesta vila, o sr. dr. Eduardo Caetano Nunes, ilustre notário em Lisboa, que vinha acompanhado de sua ex.ª família.

António Antunes Amaro

Fixou residência nesta vila, o nosso estimado amigo sr. António Antunes Amaro, professor aposentado, que foi aqui professor e esteve alguns anos em Lisboa.

SUBSÍDIO

A Casa do Povo desta localidade, foi concedido um subsídio de 1.500\$00, para invalidez.

Zilo Alves da Silva

Encontra-se na sua vivenda do Bairro Novo, vindo de Lisboa o nosso estimado amigo, sr. Zilo Alves da Silva.

Azeite em venda livre

Desde o dia um do corrente, encontra-se em regime de venda livre o azeite.

No que diz respeito à mecânica de distribuição deste produto, desde o produtor ao retalhista, mantêm-se as normas estabelecidas, continuando a ser exigidas guias de trânsito para o seu transporte.

Contas do Porto

O povo cristão, educado desde os mais remotos tempos na aura de justificada popularidade que aureolou o nome santo de Jesus, crucificado para redenção dos homens e da humanidade, respira, de corrida que seja a semana comemorativa da celebração da odisséia, homérica do Calvário, uma vida nova, isenta da pesada obseção que a subjogou dominantemente durante os sete dias anteriores e procura trazer assim para junto de si toda a religiosidade impressionante do miticismo católico que tão fervorosamente nos acompanha durante a vida de crentes e de mortais.

Assim, assistimos consoladoramente à peregrinação religiosa que nos dois dias de quinta e sexta feiras santas ocorre pressurosa aos templos do Porto onde se celebram as cerimónias comemorativas da paixão de Cristo e às quais uma multidão compacta assiste no maior e mais religioso silêncio, patenteando assim todo o fervor que a domina e todo o respeito que lhe merece o acto realizado.

A multidão, trajando quase toda

de preto e patenteando toda a pungente mágoa que avassala o seu coração maguado e contrito estende-se em longas filas por essas ruas mais centrais da cidade do Porto, visitando as igrejas às portas dos quais aqueles a quem a fortuna não baf-jon impioram a dádiva generosa oferecida em holocausto à redenção divina e que irá contribuir mais ou menos intensamente para lhes mitigar o infortúnio durante os festas da Páscoa.

No domingo de Páscoa tem lugar em quase toda a cidade a saída da tradicional visita pascal que há anos foi restaurada e que anima da mais eloquente das maneiras o ambiente citadino no cumprimento duma tradição que já mais devia ter sido arredada.

Assim o espírito crítico pairando bem acima das paixões do mundo e das inconsciências deletérias das coisas e dos homens revive dentro de si todo esse poema de luz e de amor que foi a estrada ingreme e penhascosa que Cristo percorreu quando o levaram ao lugar do seu martiriológio em que o seu sangue correu imane para a reabilitação de todos nós.

Bendita seja pois a doutrina pregada pelo Redentor da humanidade em toda sua cruzada sacrosanta e que nós hoje, séculos volvidos, seguimos intangivelmente no catecismo cristão, trazendo-nos a bemaventurança própria dos crentes e dos bons e a esperança de alcançar a ventura concedida na prosteridade áqueles que dela forem merecedores pela soma de benefícios que esparçaram durante a sua passagem neste mundo.

Porto, Março de 1948.

Narciso Loureiro

Casamentos

Na capelinha de Santo António, das Bairradas, teve lugar no passado dia 27 de Março o enlace matrimonial da sr.^a D. Livia Rodrigues Baião, aluna da Escola do Magistério Primário de Coimbra, filha do sr. José Duarte Simões Baião e da sr.^a D. Laura Rodrigues da Conceição, já falecida, com o sr. Carlos Martins de Carvalho Mendonça e Melo da Costa Cabral, furiel de Engenharia, natural de S. Bartolomeu, concelho de Coimbra, filho da ex.^{ma} sr.^a D. Maria Martins de Carvalho da Costa Cabral e do sr. António Bernardo de Mendonça Costa Cabral, já falecido.

Foi celebrante, o reverendo Padre José Rodrigues Paiva, que findo o acto dirigiu aos noivos uma alocução alusiva as suas qualidades morais, premeditando-lhes um lar cheio de felicidades.

Em seguida foi servido um fino copo de água em casa dos pais da noiva a muitos convidados, findo o qual os noivos saíram em viagem de núpcias para o norte do País.

No passado dia 28 de Março, realizou-se na Igreja de N. Sr.^a do Carmo em Moura, o casamento da sr.^a D. Ana Félix Carapinha, regente escolar, filha da sr.^a D. Maria Carapinha e do sr. António Félix dos Santos, naturais de Santo Amador — Moura, com o sr. José Abreu Arinto, vizjante, natural da freguesia de Campelo, filho da sr.^a D. Alice H. Abreu Arinto e do sr. António Simões Arinto.

Testemunharam o acto, por parte da noiva, o sr. dr. José Frago de Lima, professor liceal, e a sr.^a D. Maria Antónia Gonçalves; e por parte do noivo o sr. Manuel dos Reis, comerciante em Cuba e a menina Mariete dos Reis Matos.

Finda a cerimónia, foi servido um abundante copo de água aos noivos e convidados, no Grande Hotel-Moura, findo o qual, aqueles seguiram em viagem de núpcias para o Algarve.

Aos novos lares, apresenta a «A Regeneração» cumprimentos e votos por um futuro muito próspero.

NOTÍCIAS de AGUDA

Ao fazer desta, uma noticia animadora se pode dar já.

Os entendidos (!) em questões de ventos e chuvas fizeram correr mundo que o corrente ano teria um verão muito prolongado, a principiar nos primeiros dias do mês de Março.

Na verdade muita gente ficou alarmada, por tal noticia ter vindo precisamente em dias de grande estio.

Mas os sábios—pobres sábios!—enganaram se, pois ao fazer desta a chuvinha cai que é uma maravilha.

—De S. Tomé, chegou há dias um cheque de 600\$00, do sr. José da Silva Mendes. Este sr. mais os outros que já responderam, mostra-se satisfeito, por ver que alguém se interessa pela sua terra. Pois interesse, sim, interesse e também conto como o interesse e boa vontade de todos, que sei não ha-de faltar.

—Do lado das Américas é que está tudo muito calado. Não admira. E' mais longe. Pelo mapa se vê. Em Santos, em Santos é que convinha haver um representante do prior de Aguda. Aguardam-se noticias.

C.

Anúncio

TRIBUNAL DA COMARCA DE FIGUEIRO DOS VINHOS

2.^a publicação

No dia 18 de Abril próximo, pelas 12 horas, no Tribunal Judicial desta comarca, se ha-de proceder a arrematação em hasta pública e pelo maior lance oferecido, acima do seu valor e pela primeira vez, que adiante se indica, o prédio infra mencionado e penhorado na execução hipotecária que António da Silva, casado, comerciante, desta vila de Figueiró dos Vinhos move contra os executados Américo da Silva e mulher Casaltina de Jesus, proprietários, residentes no lugar de Aldeia Fundeira da freguesia de Campelo, desta comarca e pertencente aos referidos executados a saber:

Prédio a arrematar

Uma morada de casas altas, sitas em Aldeia Fundeira, freguesia de Campelo e vai à praça pelo valor matricial corrigido de oitocentos e desesseis escudos.

O chefe de secção de processos

Francisco Pinheiro Mourisca

Verefiquei:

O Juiz de Direito,

José de Figueiredo Sobral Martins
Jornal «A Regeneração» n.º 712 de 3 Abril de 1948

Precisa-se de uma mulher dos 40 a 60 anos, que queira fazer companhia e zelar uma velhinha. Receberá 10\$00 diários e comida. Na redacção deste jornal, se dão outras indicações.

Passa-se Armazém de azeites. Tratar com Aníbal Silveira Herdade—Figueiró dos Vinhos.

CASA DA COMARCA de Figueiró dos Vinhos

Fazem parte da nova direcção da Casa da Comarca de Figueiró dos Vinhos os seguintes srs. assim distribuidos.

Assembleia Geral

Presidente: — sr. dr. Eduardo Caetano Nunes, Vice-Presidente:— Firmino Henriques de Campos, 1.º Secretário: — Agnelo Leitão, 2.º secretário: — Antero de Carvalho, Suplentes: — José Francisco dos Reis e Norberto Correia.

Direcção

Presidente: — Domingos Lopes, Mega, Vice-Presidente:— José Martins Coimbra, 1.º secretário:— Daniel Carvalho Coimbra, 2.º Domingos Bernardo, Tesoureiro: — José Antunes Júnior, 1.º Vogal:— Fernando Foz Antunes, 2.º Vogal: — José Coelho das Neves, Suplente: António Miguel da Costa.

Conselho Fiscal

Presidente:— Mário Ferreira, secretário:— Augusto Gomes da Costa, relator: — Berthlim Simões da Silva, suplentes:— Alvaro Francisco dos Reis e Adolfo Albuquerque Sequira.

Conselho Regional

Freguesias: — Castanheira de Pêra:— Joaquim Mendes. Central: — Gustavo Lopes. Figueiró dos Vinhos:— Zilo Alves da Silva. Campelo: — Américo Martins Coimbra. Aguda:— Manuel Simões Godinho.

Máquinas de Costura

Vende a pronto e a prestações. **Irolinda Nunes Curado** Figueiró dos Vinhos Telefone-34

PRÉDIOS

Vendem-se os de Artur Dias Paiva, situados nas Bairradas. Trata o advogado Teixeira Forte Figueiró dos Vinhos

Arega: — João Fernandes Henriques. Pedrógã: — Albano Tomaz dos Anjos. Graça: — António Fernandes David. Vila Facaia: — dr. José Coelho da Fonseca.

Esta Direcção ao iniciar os seus trabalhos, resolveu expor no salão de Festas produtos e fotografias das fábricas da nossa região, tendo já escrito a vários industriais, nesse sentido,

Porém, como terá havido esquecimento da parte dos proprietários de algumas aconselhamos que os mesmos concorram para aquele fim com toda a sua boa vontade, garantindo o bom êxito desta iniciativa que muito honrará a nossa Casa.

Está definitivamente elaborado o programa das festas comemorativas do seu XI aniversário e que, constará dos seguintes números:

24 de de Abril:— Sessão solene, em que é orador o ex.^{ma} sr. dr. João Carlos Celestino Gomes, seguida de baile.

2 e 3 de Maio:— Excursão em visita às três Câmaras da nossa Comarca, ou sejam, Figueiró dos Vinhos, Castanheira de Pêra e Pedrógã Grande.

9 de Maio — Desafio de foot-ball entre solteiros e casos, havendo uma soirée dançante dedicada aos vencedores.

16 de Maio: — Almoço de confraternização e soirée dançante dedicada aos componentes da Excursão.

23 de Maio: — Baile dedicado à Casa de Ferreira do Zêzere.

30 de Maio: — Encerramento das Festas, com soirée dedicada à Direcção sessante e distribuição de prémios do Campeonato de Bilhar inter-sócios.

Barbeiro habilitado

Precisa

Barbearia Dias Figueiró dos Vinhos

Companhia de Seguros COMERCIO E INDUSTRIA

Sede em Lisboa — R. dos Sapateiros, 22

Capital e Fundos de Reserva — 47 mil contos

Sinistros pagos — 122 mil contos

Seguros em todos os Ramos

Agente em — Figueiró dos Vinhos

JOÃO GODINHO ROCHA

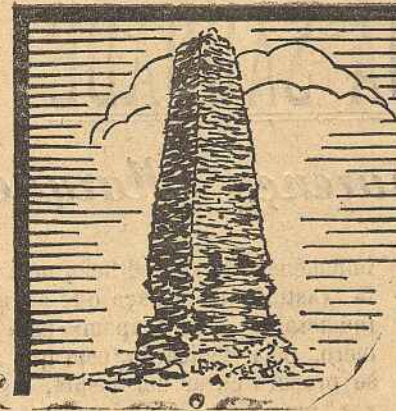
Gustavo Coelho Godet

O único estabelecimento no género, modas, fazendas de Lã e Algodão, Lãs em fio, Casacos e Giletes para senhora e meninas, últimas novidades em Plóveres, Camisas e Chapéus, para homens. Completo sortido para Casamentos e Baptizados, última moda em botões de fantasia e tem máquina para forrar botões e fivelas.

Preços fixos e sem receio de confrontações

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Este jornal foi visado pela Comissão de Censura



DAQUÉM TREVIM

Número 42

Página Regional de Castanheira de Pera

Ano I

Avença

Redigida por Luso & Egas

Clube Castanheirense

Espairecendo...

Esperança

Eles viviam de esperanças, porque era a esperança a sua maior riqueza. A casa era pequenina, quase envergonhada da soberba arrogante da casa do lado.

Desta subiam nos ares perfumes de abundante mesa, de ricos vestidos, de aparente felicidade.

A sua porta, contudo, batiam mais pobres do que há do rico lá da terra. E' que os pobres, que às vezes são milionários de sentimentos e compreensão, não ousam importunar o homem do dinheiro, e pedem, pobrezinhos, aos pobres da terra.

Quase não têm ambições. O pouco os satisfaz, porque, se ter o pão de cada dia é muito, nem sempre isso obtém nas suas peregrinações pela terra. E assim, os pobres continuavam a bater àqueia porta que nunca se fechava.

A mulher era ainda nova, com uma grande esperança dentro de si que a marcava conscientemente.

Amou um rapaz que lhes correspondeu. Casaram, e são felizes, creio bem.

A vida preocupava aquele casal porque a casa há de ser mantida com o trabalho do marido, pois eles desconhecem o que seja ter papéis no banco ou notas a render. Nada. Só a sua juventude, o seu trabalho, a sua saúde, o seu grande amor.

Viver para ela é a sua grande esperança, tendo a certeza de que o dia de amanhã será ainda mais feliz do que o de hoje.

E esperam sempre. Virá um filho, depois outro, não sei quantos...

Deus há de dar-lhe forças para os sustentar.

Serão encargos sem fim; mas, se não fossem os pobres...

E esperam por aquele filho com desvanecida ansiedade.

A mãe... dar-lhe-á a cor dos cabelos e as feições do rosto.

O pai... o sorriso, a cor dos olhos e o seu vigor.

Ele quer um rapaz. Ela, uma menina.

E a esperança continua, cada vez maior, pois se eles vivem de esperanças...

E à porta da sua casinha pequenina continuam a bater os pobres porque só os pobres que são pobres os compreendem.

Castanheira de Pera, Março de 1948.

Villar Penedo

tempo já houve, eram necessários e tudo o mais que a frequência e desenvolvimento justificassem.

Que tudo isto é uma necessidade e que é de fácil resolução, não há dúvida nenhuma.

Aí fica a ideia e oxalá que, a bem de Castanheira de Pera, alguém lhe possa dar seguimento.

Vida Municipal

Numa das últimas reuniões da vereação municipal, foi deliberado promover tudo quanto fosse indispensável para a execução do Plano de Obras para os anos de 1948/49, elaborado pela vereação anterior e, além disso, efectivar mais o seguinte:

— Efectivar a electrificação dos lugares da Sapateira, Bolo e Vilar, assunto iniciado pela anterior vereação;

— Organizar o orçamento suplementar para a liquidação de verbas em débito, para as quais a vereação transacta deixou fundos necessários;

— Pedir a transferência para execução em 1948 do ramal do Ameal, antes estabelecido para 1949;

— Proceder á reparação do ramal do Carregal Fundeiro;

— Continuar a construção e empedramento do ramal do Vilar;

— Electrificar o lugar dos Moredos.

— Proceder ao alargamento e regularização da rua central da Mcita;

— Mandar proceder á reparação do ramal do Vermelho.

CÔNGRUA

Não existe neste concelho qualquer receita fixa que possa garantir um rendimento certo ao pároco da sua primeira freguesia. Com a vinda do padre Arménio Marques, para auxiliar o reitor, sr. Padre Nascimento, torna-se indispensável que esse rendimento seja estabelecido e, para isso, impõe-se o estabelecimento da Côngrua, por meio da qual cada paroquiano determine a importância que, anualmente, pretendo dar ao seu pároco.

Com o estabelecimento desta maneira de cotização, evitar-se-iam os peditórios para o mesmo fim, que nem sempre colocam bem quem recebe e quem dá. Chega ao nosso conhecimento que é na verdade esta a modalidade que o sr. Padre Marques desejaria estabelecida e porque ela é talvez a única aconselhável, não temos dúvida em a recomendar a todos, esperando que ao serem para tal convidados não deixem de, dentro das suas posses, cotizar-se o melhor possível.

De tudo... um nadinha

× Portugal continua a impor-se ao Mundo como um dos praticantes do Oquei em patins. Novamente conseguiu o título de Campeão da Europa e do Mundo.

× O próximo campeonato será disputado em Lisboa o que representa uma homenagem a Portugal

× Os dramas de amor não se dão apenas entre os homens. Há pouco, segundo lemos, o famoso gorila «Alfredo» do Zoo de Bristol, num momento de desvario, esmigalhou o crâneo contra um muro, por questões de amor... segundo parece.

× Coisas da modal Em Sweet Home, vi'a inglesa, os maridos como protestos contra o facto das mulheres lhes terem feito aumentar as despesas com a aquisição de maior quantidade de fazenda para os seus vestidos, resolveram deixar crescer as barbas.

× Na Casa da Criança uma senhora raposa fez uma razia na capoeira. Ao 2º dia coube a vez à raposa que deixou lá ficar a pele, ao pretender ir buscar o resto que havia deixado.

Visita

Pascal

No domingo de Páscoa, como é de tradição, iniciou-se neste concelho a visita pascal.

Este ano foi feita já pelo pároco auxiliar, rv.º Arménio Marques que, embora ainda há pouco entre nós, está a ser bem considerado e a ter a simpatia dos seus paroquianos.

Pensão Familiar

Bons quartos, Bom tratamento, Bons Preços
R. Manuel Antunes Ceppas,
Castanheira de Pera-Telef. 13

Os motivos que levaram à fundação desta Colectividade local, há mais de uma dezena de anos, são os mesmos que presentemente existem e que justificariam a construção de uma nova casa de diversões.

Castanheira de Pera não tem onde as pessoas que nos visitam, possam passar algum tempo, distraíndo-se naquelas horas que são forçadas a permanecer inactivas.

E' certo que há para aí uns tantos estabelecimentos a que chamam Cafés!

Mas a verdade é que cada um desses estabelecimentos têm a sua clientela e por assim dizer, a sua vida própria, na frequência dos quais, a maior parte dos visitantes que desconhecem o viver local, se encontram deslocados.

Além disso, a apresentação de qualquer desses estabelecimentos, está muito longe de se impôr hoje como um bom recinto de passatempo.

Seria preciso que tudo fosse modernizado não sòmente quanto a instalações, como as maneiras de servir e, de uma forma geral, em tudo quanto pudesse cativar a clientela que nos visita.

Isso não será fácil conseguir, porque aqueles velhos hábitos que a vida local justifica, não são de, com os mesmos dirigentes, alterar repentinamente.

Resta, portanto, uma Casa que se apropriava bastante para tal fim e que poderia ser considerada como a Sala de Visitas de Castanheira de Pera.

Queremos referir-nos ao Clube Castanheirense.

Todos nós sabemos que esta Casa de diversões se encontra quase que abandonada e isto porque apenas meia dúzia, se tanto, de sócios a frequentam e mesmo assim, sem grande caracter de permanência e efectividade.

Não sabemos mesmo se tem conseguido rendimentos bastantes para as despesas e encargos normais.

Ora, se transformássemos esta Casa que tem boas e próprias instalações numa colectividade onde todos pudessem entrar, os seus sócios e as pes-

soas que nos visitam, median-tes condições especiais, estaria resolvido a deficiência que todos notam, com proveito para o Clube que veria as suas receitas aumentadas.

Para tanto seria forçosa a alteração dos seus Estatutos, velhos de muitos anos e já de início enfermos de alguns males. Pretender manter uma colectividade daquelas apenas para meia dúzia, não está certo, nem esse deve ser o seu fim, como nunca foi. Porque se não realizam ali reuniões familiares onde as pessoas de Castanheira de Pera possam conviver?! Sabemos qual a resposta. Porque os Estatutos para aqui e para ali, não permitem isto e aquilo. Modifiquem os Estatutos e de tal maneira que não sòmente aquela Casa possa ser o ponto de reunião da Mocidade de Castanheira de Pera, como sirva também para, decentemente, ali recebermos os nossos visitantes.

Modifiquem-se os Estatutos nesse sentido, estabeleçam-se normas gerais de orientação e, dentro delas, deixem à Direcção plenos poderes para resolver todos os casos que possam surgir.

Tome se a iniciativa de promover mais sessões de cinema, e até de teatro, acarinhando grupos que porventura nos possam visitar e facultando lhes condições que justifiquem a sua vinda, não por uma única vez, mas mais que isso.

Se dentro das condições a estabelecer, se verificar que sòmente SOCIOS ali poderão dar entrada, criem-se diversas modalidades de Sócios para satisfazer esse requisito, mas de tal maneira fáceis que todas as pessoas de boa distinção ali possam entrar e permanecer, embora temporariamente.

Como atractivo, além de jogos de passa-tempo, excluídos bem entendido, os jogos de azar, seria forçoso instalar um bom serviço de bar, factor principal e mais importante para o fim em vista, dando a sua exploração de arrendamento se viesse a verificar-se não interessar a exploração directa.

Jornais e revistas, como em

Capas Negras

Férias da Páscoa

Mais umas férias são passadas. As obrigações fazem nos ausentar da Terra, abandonar o carinho dos nossos e deixar a dedicação dos amigos. As épocas sucedem-se e, sempre no mesmo ritmo, vamos gosando o pouco tempo que nos é permitido, lembrando o muito que nos é imposto.

Depois da Semana em que uma forte penumbra enludou os corações religiosos vimos chegar o Sábado de Aleluia em que uma névem nos libertou dessa tristeza e nos fez unir aos sinos para cantarmos o Hino da Ressurreição.

Como de costume houve grande quantidade de amêndoas para as comadres e muita despesa para os comadres. Um grandioso baile foi causa de grandes projectos que não se converteram em realidade em virtude de causas, que não queremos apontar, mas que não foram como queriam algumas comadres, a falta de animação dos rapazes.

As meninas rogaram tanta praga que algumas caíram sobre os organismos a que se dirigiam.

Houve casas onde se deitou arroz doce pelo nariz e outras que ficaram a dever-nos as amêndoas.

(E porque a caminheta já está a chamar-me... até de hoje a 15 dias)

F. S.

Do «PONNEY»

ANEDOTAS

Um gentleman

Um gentleman de pura gema que vivia sózinho costumava andar completamente nu, em casa, mas sempre de chapéu alto. Um dia a porta estava descuriosadamente aberta quando chegou umas visitas que o surpreendem naquele estado.

— Oh cavalheiro!... neste estado!... mas o senhor anda sempre assim? — perguntou uma senhora.

— Pois ando! Nunca tenho visitas, estou sempre só...

— Mas, então, para que é o chapéu alto?

— É porque há sempre a possibilidade de vir alguém!

Ferocidade de hábito

O professor de História Antiga (ao telefone): — Olhe, minha menina, dê-me o 420 Antes de Cristo.

Um médico foi chamado para um parto. Entrou para o quarto da parturiente, com a mala das ferramentas na mão e fechou-se por

No café

O cliente (voltando atrás): — Você não viu 50\$00 em cima desta mesa?...

O criado (curvando a espinha): — Vi sim... muito obrigado a V. Ex.ª...

dentro. O marido, nervoso, passeava no corredor. De repente o médico deitou a cabeça de fora, pela porta entreaberta, e disse:

Arranje-me um martelo!

Arranjou-lho o bom homem. Passados uns 3 minutos o médico lançou novamente a cabeça pela porta entreaberta e pediu:

— Um escopro, depressa!

Arranjou-lho o bom homem. Dois minutos depois o médico fez ouvir um novo pedido:

— Um serrate, depressa...

Ao entregar-lho, o marido com ar aterrorizado, perguntou:

— O caso é assim tão desesperado. Resposta do médico: Sei lá. Ainda não conseguí abrir a maldita mala!

PENSAMENTOS

por Trilho y Blanco

Alguns médicos são como certos «guichets» dos Caminhos de Ferro: só passam bilhetes de ida.

Tenho na mais elevada consideração a franqueza de certos corcundas que se atrevem a dizer que o que caracteriza os camelos, é a marçoca!

Por muito mal que se diga das mulheres encontramos-las constantemente na base dos grandes comentários. Por exemplo: que seria de nós sem Edison? E que seria de Edison... sem a mãe dele?

O beijo é o simulacro de uma carícia que pode desandar numa dentada.

«A mulher é um anjo do céu» — diz a canção.

Eu sei lá! O Satanaz também o era...

Eu não nego a inteligência de certos cavalheiros; o que eu não duvido é que eles façam alguma vez uso dela.

A mulher, enquanto jovem, é um anjo; depois da casada, perde as asas, e, quando sogra, ganha um tricorne.

A's vezes vêem-se coisas bastante singulares: um animal a puxar uma carroça e uma besta a guiá-la...

CARTEIRA

Foi passar a Páscoa a Lisboa com sua filha e genro o sr. dr. João Dinis de Carvalho e sua ex.ª esposa.

Também foi passar a Páscoa a Lisboa, a casa do nosso amigo, sr. Mário Dinis Ferreira, o seu pai sr. Francisco Rodrigues Ferreira e sua esposa.

A esta vila veio passar o dia de Páscoa na companhia de seus sogros o sr. dr. Rui Paiva, que veio acompanhado de sua esposa e filhinho.

Para Lisboa, seguiu a sr.ª D. Albertina Iria Cunha, que ali foi passar a Páscoa com seu filho, o nosso amigo sr. Manuel Cunha.

Na sua Quinta do R-beiro Trabasso, encontra-se a passar as férias da Páscoa o nosso amigo sr. António Paiva Vidigal, que vem acompanhado de sua esposa, filhinas, irmãs e irmão.

Com sua família, nesta vila, encontra-se o sr. Almerindo Paiva David, funcionário da Caixa Geral de Depósito em Lisboa.

Vindo do norte encontra-se nesta vila, junto de sua família, o nosso amigo, sr. Engenheiro Eduardo Luis Nunes.

Em casa do sr. dr. Sérgio dos Reis estiveram a passar as férias da Páscoa o sr. Manuel Inácio Marinho, professor primário, sua esposa e filhito.

Esteve nesta vila de visita a sua família o sr. Engenheiro Cláudio Manuel Bugalho Semedo, de Lisboa.

De Coimbra, deslocou-se a esta vila, onde veio passar a época festiva da Páscoa com sua família o sr. Eduardo Augusto Mendes, que vinha acompanhado de sua ex.ª esposa e filhinhos.

Também esteve nesta vila o sr. Adolfo Albuquerque Saqueira, de Lisboa.

De visita a suas famílias e em gozo de férias, para alguns bem curtas, estiveram nesta vila todos os estudantes figueiroenses que frequentam as escolas Superiores, Faculdades e Liceus.

Cumprimentamos nesta vila, o sr. Joaquim Simões Pedro, do Foz de Fundeiro.

A todos as nossas saudações.

Hora de verão

Como anunciamos no último número, é estabelecida às 2 horas da madrugada, de segunda feira a hora de verão, pelo que os relógios serão adiantados uma hora.

Devaneios!...

Aos vinte anos a vida é cor de-rosa: O que se escreve, o que se diz, o que se lê. E' sempre a fantasia, em que se crê, Que em devaneios se antegosa!...

Aos quarenta a poesia é já diversa: Outro o pensar, outro o sentir, outras as cores. A vida já se mostra sem esplendores, Já o devaneio se dispersa!...

Aos sessenta já a vida é sem anseio. E sem por lá passar já sei a cor que tem: — Quando na vida se há perdido o bem Só o ter saudade é devaneio!...

Porto, 1947

CANTINHO DA SAUDADE

Lourenço Marques

Mas, Lourenço Marques, não possui apenas a aguarela adorável da Polana, ou o quadro vivo, afanoso do seu porto magnífico... No seu seio esconde reliquias valiosas, e cada uma de per si, é um degrau que aos poucos a eleva às culminâncias das grandes capitais. Salpicada de motivos encantadores, Lourenço Marques deixa, na alma dos que por lá passam (mesmo aqueles mais nostálgicos da terra-mãe), uma impressão de agrado, um cunho de saudade. Pena, que no profundo e sério campo da camaradagem, se não encontrem as suas gentes, compenetradas do valor dessa maravilhosa lei da moral, mórmente entre aqueles, onde o espírito de unidade, devia ser ponto primacial, e até, motivo de orgulho. Mas, a cidade em si não tem culpa, e em contrapartida mostra-nos quadros sublimes de beleza e encanto. E, que coisas lindas tem Lourenço Marques! Do Alto-Maé à Polana, da Malhangalene à Maxaquene, tudo é beleza, cor e alegria. Que adorável aquele bairro da Carreira de Tirol Quase na totalidade, os seus modernos edifícios, onde não falta o tradicional jardim, parecem talhados nos mesmos moldes, e tamanho, sob o mesmo espírito arquitectónico. Uma casita pequenina, uma porta, duas janelas, uma varanda minúscula e defronte, sebes de flores, um moncho, que nos resguarda do calor sufocante, nestas tardes cálidas e tórridas da tropical Africa. Multicolor conjunto, que lembra um poema de amor e ternura. E demais, Lourenço Marques, é bem um hino soluçante de saudade, é bem uma estrofe imanante de sentimento, para aqueles que longa vêm a terra bendita que nos serviu de berço. Assim, neste rincão que também é Portugal, mas onde faltam os verdes prados das nossas terras, os vivificantes pinheirais, os pomares bem lusitanos, o seu excelso aroma, e a seiva cantante da alegria de viver, perante os nossos, ante as pedras, os céus e as terras, que tratamos por tu, nesta toda Moçambique enorme, toda riqueza e maravilha, Lourenço Marques, é em todo o seu conjunto um pedaço da nossa bonita, inegalável Lisboa e através de alguns dos seus maravilhosos «quadros» um terno «quadro» da nosso Portugal querido.

Nos vários sectores, das leis da humanidade, Lourenço Marques prima em apresentar-nos um símbolo que demonstre o seu valor inequívoco. Que grandioso aquele hospita! Miguel Bombarda!... Não, pela

imponência de seu edifício, mas pela vastidão de espaço que as suas inúmeras secções ocupam—pelo esmero, pela dedicação, com que ali, se procura curar um doente, e salvar uma vida em perigo. Que mínimos requisitos ali faltam? Nenhum, absolutamente, e a sua equipe de técnicos o seu habilitado pessoal particular, emprestam o cunho da perfeição, com a sua comprovada competência. Que dizer, daquele edifício maravilhoso que é a Catedral de Nossa Senhora da Conceição? Magestoso monumento, que nós retrata, a verdade sublime da força da religião. A sua frente de três torres, uma das quais mede 62 metros, impõe-se pela grandiosidade de que se reveste. O seu interior encanta. Algumas telas de grandes artistas nacionais adornam as suas paredes. Numerosos alto relêvos em bronze, mostram-nos o calvário de Jesus. Alguns altares cheios de graça e simplicidade, tudo isto formando um todo que nos fala mudamente ao coração, da verdade do cristianismo. A seu lado, a grandiosidade impressionante do edifício dos Paços do Concelho. A sua magistral arquitectura, a arrogância das suas linhas que denotam uma magestade de monumento, guindam-no ao primeiro lugar, ente todos os grandes edifícios que Lourenço Marques possui. Todos os seus traços arquitectónicos por excelência, irradiam o estilo dos prédios das grandes capitais. Colossal escadaria lhe dá acesso, e contornam-no diversos canteiros floridos, minúsculas aguarelas que mais beleza emprestam ao coração de Lourenço Marques. Que imponência, que arrogância! Uma linda frontaria, onde predominam arabescos, que lhe dão gracilidade e encanto. A meio, uma adorável tribuna; um átrio de entrada enorme, onde o mármore do seu chão reflete o brilho da obra feita. A encimar o primeiro vão de escada, e desenhada sobre cristal, a remota Nau das descobertas, símbolo eterno da gloriosa epopeia dos grandes portugueses de outrora. Explendidas as suas instalações, a todos os títulos admiráveis, que denotam claramente a fina sensibilidade artística dos operários portugueses. A sala das sessões, encanta francamente. Adornada por vários quadros, simbolizando figuras históricas, o seu estilo antigo, denuncia luxo, esplendor. Orgulhosamente, este vaidoso edifício se ramira além no espelho azulado do Oceano Indico, e em baixo, a seus pés, na formosíssima Praça Mouzinho, onde, um enorme bronze, figurando o grande Mouzinho de Albuquerque, nos historia, no silêncio da sua brutes mineral a inorredora epopeia dos Portugueses em Africa. Por tudo, pois, como é linda esta maravilhosa Lourenço Marques... (Continuarei)

Pires Teixeira

Visita Pascal

Por motivo de doença o sr. Arcebispo Padre António Inglês, não fez este ano a sua habitual visita pascal, vindo substituí-lo o clérigo Alvaro Ferreira, autorizado pelo ex.ª Prelado.

E's figueiroense?!... E' teu dever assinar «A Regeneração»

Francisco Pires